



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

LAÍSE OLIVEIRA RIBEIRO

AS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS E A LUTA POR INCIDÊNCIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O LIVRO, LEITURA, LITERATURA E BIBLIOTECAS: estudo da Rede Leitora – Ilha literária em São Luís/MA

São Luís
2018

LAÍSE OLIVEIRA RIBEIRO

AS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS E A LUTA POR INCIDÊNCIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O LIVRO, LEITURA, LITERATURA E BIBLIOTECAS: estudo da Rede Leitora – Ilha literária em São Luís/MA

Monografia apresentada a Universidade Federal do Maranhão para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Francilene do Carmo Cardoso.

São Luís
2018

LAÍSE OLIVEIRA RIBEIRO

AS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS E A LUTA POR INCIDÊNCIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O LIVRO, LEITURA, LITERATURA E BIBLIOTECAS: estudo da Rede Leitora – Ilha literária em São Luís/MA

Monografia apresentada a Universidade Federal do Maranhão para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Francilene do Carmo Cardoso.

Data da defesa ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Profa. Francilene do Carmo Cardoso (Orientadora)
Doutora em Serviço Social – UFRJ
Departamento de Biblioteconomia – UFMA

Profa. Maria da Gloria Serra Pinto de Alencar
Doutora em Políticas Públicas – UFMA
Departamento de Biblioteconomia – UFMA

Profa. Silvana Maria de Jesus Vetter
Doutora em Ciência da Informação – IBICT/UFRJ
Departamento de Biblioteconomia – UFMA

À memória de meus avós
maternos. À meus pais Cirlene e
Jaldemir.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me dado força para lutar e vencer os obstáculos que encontrei em meu caminho.

A todo o corpo docente do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em especial as Professoras Francilene Cardoso (Orientadora) que aceitou me ajudar a realizar este estudo e contribuiu diretamente para a concretização do mesmo. À Silvana Vetter e Glória Alencar (Examinadoras) que compartilharam seus conhecimentos e foram grandes influenciadoras para o meu crescimento intelectual.

A todos e todas da Ilha Literária - Rede Leitora de Bibliotecas Comunitárias de São Luís por se disponibilizarem a ajudar na realização de minha pesquisa.

A minha mãe Cirlene pelo cuidado e amor mesmo sofrendo com a distância; A meu pai Jaldemir que me ensinou o valor das conquistas honestas. Agradeço imensamente a vocês pela criação e educação que me proporcionaram, apesar de todas as dificuldades, e mais ainda, agradeço pela honra de tê-los como pais.

Aos meus avós maternos (*in memoriam*) Bernardina e Jurucey (Laú) cujo amor a mim dedicado, modificou a minha vida. Eles a quem despojei de todo o amor que eu tinha, e que ainda hoje me fazem grande falta principalmente por sua amizade materna e paterna. Agradeço, pois juntamente com meus pais, foram responsáveis também por me darem condições para buscar meus objetivos e creio que estão felizes com as minhas conquistas, sempre irei amá-los. Aos meus avós paternos José do Nascimento (Vovô Zequinha) e a minha avó Raimunda (Vovó Dica) (*in memoriam*) por todo carinho e palavras de incentivo.

A minha tia Cirleide que considero como uma mãe, por disponibilizar moradia e possibilitar minha estadia durante a academia. Agradeço por todo esse tempo que passamos juntas. Agradeço imensamente pela paciência a mim destinada, seu apoio foi fundamental para que chegasse onde estou hoje, enfim, agradeço a ela e a sua família por tudo.

A meu tio João a quem considero como pai, exemplo de humildade, que mesmo de longe sempre esteve presente me prestando apoio e incentivo. Às

minhas tias Leonora (Tia Nora) e Lunete (Tia Nanã) que se fizeram presentes nos momentos que mais precisei, agradeço todo o apoio recebido.

A minha prima Luana Ribeiro (Manalu) a quem considero irmã e tenho como melhor amiga, agradeço pelos constantes momentos em que teve paciência com minhas atitudes, e que inúmeras vezes contribuiu me apoiando e incentivando meus projetos e planos, permanecendo sempre ao meu lado.

A Joaquim Pedro, a quem tenho somente a agradecer, pelo amor, companheirismo e amizade, pelos diversos auxílios nos momentos mais difíceis, agradeço imensamente por tudo.

A Vitor Hugo, meu melhor amigo, símbolo de qualidade, excelência e competência em tudo o que faz, ele que sempre me aconselhou por diversos momentos com conversas que me dignificaram e contribuíram para o meu crescimento pessoal. Agradeço pela paciência e amizade a mim disponibilizada.

Às admiráveis amigas Thayanny Carvalho (Thay), Sthefane Batista (Sthé) cujas amizades em algum momento de minha vida me fizeram crescer como estudante e como pessoa. Agradeço pela gratidão sempre prestada. Pelos momentos de felicidade perene que convivemos e pelos momentos de diversão.

Aos meus colegas de curso por tornarem os períodos dentro e fora da sala de aula mais agradáveis, não tenho como citar nomes porque todos foram especiais em cada atitude de carinho durante a minha ambientação na Universidade.

Enfim, a todos que contribuíram para a realização deste momento. Agradeço imensamente.

“Ler bem é um dos grandes prazeres da solidão; ao menos segundo a minha experiência, é o mais benéfico dos prazeres.”

Harold Bloom

RESUMO

Este estudo trata de Bibliotecas Comunitárias e a luta por incidência em políticas públicas para o livro, leitura, literatura e bibliotecas. O objetivo é analisar as práticas de incidência política da Rede de Bibliotecas Comunitárias de São Luís – Ilha Literária, na luta pelo direito ao livro, leitura, literatura e bibliotecas visando compreender sua importância para efetivação do direito humano à leitura no Estado do Maranhão. Nos procedimentos metodológicos foi adotado uma abordagem qualitativa do problema e a pesquisa bibliográfica, tendo como autores norteadores Almeida (1997), Duarte (2018), Machado (2009) entre outros. Realizou-se coleta de dados por meio de entrevista com bibliotecária e gestora da Rede. O tratamento dos dados coletados deu-se por meio da análise do conteúdo aplicada às falas das entrevistadas com a definição de categorias para realização da análise temática. Conclui-se que a Rede de Bibliotecas Comunitárias de São Luís – Ilha Literária está incidindo na luta pelo direito ao livro e à leitura através da realização de Seminários, Audiências Públicas e atividades literárias chamando atenção para a necessidade de uma política duradoura de incentivo à leitura e as bibliotecas comunitárias. A Rede vem se colocando como um novo ator social nos espaços de construção e monitoramento de políticas públicas/planos relativos ao livro, à leitura e à biblioteca no Estado.

Palavras-chave: Biblioteca Comunitária. Leitura. Incidência Política. Ilha Literária. São Luís.

ABSTRACT

This study deals with Community Libraries and the struggle for advocacy in public policies for books, reading, literature and libraries. The aim of this study is to analyze the political advocacy practices of the Community Libraries Network of São Luís - Literary Island, in the struggle for the right to the book, reading, literature and libraries to understand its importance for the realization of the human right to read in the State of Maranhão. In the methodological procedures a qualitative approach of the problem and the bibliographical research were adopted, having as guiding authors Almeida (1997), Duarte (2018), Machado (2009) among others. Data was collected through an interview with the librarian and manager of the Network. The treatment of the collected data occurred through the analysis of the content applied to the statements of the interviewees with the definition of categories to carry out the thematic analysis. It is concluded that the Network of Community Libraries of São Luís - Literary Island is focusing on the struggle for the right to books and reading through seminars, public audiences and literary activities, drawing attention to the need for a sustainable policy to encourage reading and community libraries. The Network has been placing itself as a new social actor in the spaces of construction and monitoring of public policies / plans related to books, reading and the library in the State.

Keywords: Community Library. Reading. Political Incidence. Literary Island. São Luís.

LISTA DE SIGLAS

BC – Biblioteca Comunitária

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LLLB – Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca

PMLLLB – Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca

PNLLB – Plano Nacional do Livro, Leitura e Biblioteca

PNLL – Plano Nacional do Livro e Leitura

RNBC – Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Eixos metodológicos do Programa Prazer em Ler	22
Figura 2 - Sistema de Classificação de Cores.....	23
Figura 3 - Sistema de Classificação de Cores da BC Portal da Sabedoria	24
Figura 4 - Eixos estratégicos do Programa Prazer em Ler	26
Figura 5 – Os quatro principais objetivos do PNLLB	28
Figura 6 – Ação de incidência da Rede – Audiência Pública	42
Figura 7 - Ação de incidência da Rede – Abraço literário.....	43
Figura 8 - Ação de incidência da Rede – Seminário (2018)	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Rede de Bibliotecas Comunitárias de São Luís.	31
Quadro 2 - Qual é o objetivo Rede Leitora Ilha Literária?	37
Quadro 3 - O que você entende por Incidência política?.....	38
Quadro 4 - Quais são as ações de Incidência política realizadas pela Rede Leitora?	39

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	BREVE HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS NO BRASIL	16
3	BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS DA REDE LEITORA ILHA LITERÁRIA EM SÃO LUÍS/MA	21
3.1	O Programa Prazer em Ler e as bibliotecas comunitárias de São Luís	21
3.2	INCIDÊNCIA POLÍTICA	26
4	O PROTAGONISMO DA REDE ILHA LITERÁRIA NA LUTA PELO DIREITO AO LLLB NO MARANHÃO: apresentação dos resultados da pesquisa	37
4.1	Entrevista com a Bibliotecária e a Gestora	37
4.2	Audiências Públicas	41
4.3	Abraço literário	42
4.4	Seminários	43
5	CONCLUSÃO	46
	REFERENCIAS	48
	APENDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA PARA BIBLIOTECARIA E MEDIADORA	50

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca comunitária é um espaço coletivo da leitura. Sua história demonstra que elas nasceram do esforço de pessoas e organizações sociais para garantir o acesso de crianças, adolescentes e adultos de regiões e bairros de baixa renda à leitura.

De acordo com Duarte (2018) o acesso à leitura ainda é uma realidade distante para muitos brasileiros e um dos fatores para que isto ocorra é em virtude do número insuficiente de bibliotecas e projetos de incentivo à leitura que trabalhem o desenvolvimento intelectual.

Segundo o Instituto Pró-livro em sua última pesquisa realizada em março de 2016, o brasileiro lê pouco. Tal estudo, que costuma ser realizado a cada quatro anos apresenta resultados de entrevista realizada com cerca de 5.012 pessoas com a idade entre 5 anos ou mais anos, alfabetizadas, ou não, e entende como leitores aqueles que leram algum livro nos três meses anteriores à entrevista.

Nesse sentido, foi verificado que 44% da população brasileira não lê e 30% nunca comprou livro, uma realidade que coloca o Brasil atrás de países da América Latina como Colômbia. O estudo também aponta que mulheres leem mais do que os homens, sendo 59% de mulheres leitoras, enquanto que, o número de homens leitores chega a 52%. Além disso, quem mais influencia o hábito entre os leitores é a mãe ou alguma figura materna (45%), seguida dos professores e professoras (30%) e pais ou figuras paternas (18%). (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016).

No Maranhão o Retrato da Leitura, segundo dados do estudo de Ferreira (2017), é que o não acesso a leitura, na maioria dos casos, está relacionado a não existência de bibliotecas em suas escolas e também a inexistência de bibliotecas municipais, e ao histórico processo de desigualdade do Estado decorrente do descaso de governantes e partidos políticos com as políticas públicas para o setor.

Como visto as bibliotecas comunitárias se revestem de fundamental importância nesse contexto de descaso com o direito humano ao Livro, a Leitura, a Literatura e a Biblioteca (LLLb). Elas dependem de condições essenciais, para contribuir com o exercício do direito à informação e à leitura onde estão localizadas, com vistas a contribuir com uma cidade, um estado e um país mais leitor.

Nessa direção é que vem atuando a Rede de Bibliotecas Comunitárias de São Luís - Ilha Literária que realiza seu trabalho na região periférica de São Luís. A Rede é composta por 16 bibliotecas localizadas em diferentes bairros da cidade e é resultante da união de duas experiências coletivas em *prol* do LLLB, a *Rede Leitora Ler pra Valer* e *Rede Leitora Terra das Palmeiras*, que se fundiram e hoje atuam em conjunto no fortalecimento de políticas públicas de leitura.

Diante disto, este estudo se baseia nas seguintes problemáticas: Como a Rede Ilha Literária incide na luta pelo direito ao LLLB em São Luís? Qual o papel que as bibliotecas comunitárias da Rede Leitora Ilha Literária exercem no processo de exercício do direito humano ao livro, leitura, literatura e bibliotecas no Maranhão?

Nesse sentido o objetivo geral da pesquisa é analisar as práticas de incidência política da Rede Ilha Literária na luta pelo direito ao livro, leitura, literatura e biblioteca visando compreender sua importância na luta pela garantia desse direito no Estado do Maranhão. E os objetivos específicos foram estabelecidos em:

- a) Identificar as atividades da Rede voltadas para incidência política;
- b) Analisar as ações de incidência da Rede;
- c) Discutir a importância da Rede na luta para implantação de políticas públicas/plano do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas.

Este estudo tem abordagem qualitativa e se desenvolveu a partir de pesquisa bibliográfica e de campo. Segundo Fonseca (2002, p. 32) a pesquisa bibliográfica “[...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web site [...]”.

Destarte, realizou-se pesquisa em bases de dados, bibliotecas físicas e eletrônicas sobre as temáticas sobre os temas Biblioteca Comunitária, Incidência Política, Rede Leitora Ilha Literária e Políticas Públicas para o LLLB, e também de materiais sobre as ações da rede como foto, banners e folders disponibilizados durante visitas realizadas em bibliotecas comunitárias da Rede localizadas no bairro da Cidade Olímpica.

A pesquisa bibliográfica foi utilizada para identificar o conhecimento já produzido, a fim de analisar e explicar as ações de Incidência Política da Rede Ilha Literária para garantia do direito ao LLLB. Dessa forma intentou-se analisar as principais teorias sobre os temas que envolvem a temática em estudo. Já a pesquisa de campo foi desenvolvida a partir de visitas a algumas bibliotecas

comunitárias e entrevistas de bibliotecária e gestora.

Estruturalmente, este estudo está organizado em três seções, além da introdução e das conclusões. Na primeira seção apresenta-se uma breve história da biblioteca comunitária no Brasil, discutindo seu papel social tendo como autores norteadores ALMEIDA (1997), DUARTE (2018) e MACHADO, (2009) entre outros.

Na segunda seção descreve-se a história das bibliotecas comunitárias da Rede Leitora Ilha Literária, formas de organização e atuação na cidade de São Luís e relações como o programa Prazer em Ler do Instituto C&A. ainda neste capítulo apresenta-se o conceito de incidência política. E na terceira seção adentra-se no ponto principal da pesquisa onde se apresenta e analisa como a rede incide politicamente na luta e defesa do direito ao LLLB. E por fim, são apresentadas as conclusões da investigação.

2 BREVE HISTÓRIA DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS NO BRASIL

Nesta seção apresentamos um breve histórico e conceitos sobre as bibliotecas comunitárias no Brasil.

Existem literaturas que discutem o conceito de BCs, e defendem que são aquelas que tem um trabalho ativo junto à sua comunidade, sendo seu objetivo democratizar o acesso ao livro e à informação.

[...] na maioria dos casos, essas bibliotecas poderiam ser caracterizadas, segundo a tipologia biblioteconômica, como bibliotecas públicas, pois possuem o mesmo objetivo, ou seja, democratizar o acesso ao livro e à informação para a comunidade local. O mesmo acontece com o uso do termo bibliotecas populares. (MACHADO, 2009, p. 81).

Podemos notar uma comparação entre o conceito de biblioteca comunitária e biblioteca pública, devido ambas terem como objetivo democratizar o acesso ao livro e a informação à comunidade. No entanto, esta mesma autora apresenta um conceito mais consolidado de biblioteca comunitária, sendo ele:

Projeto social que tem por objetivo, estabelecer-se como entidade autônoma, sem vínculo direto com instituições governamentais, articuladas com as instâncias públicas e privadas locais, lideradas por um grupo organizado de pessoas, com o objetivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, a leitura e ao livro, com vistas a sua emancipação social (MACHADO, 2009, p.91).

Apesar de as bibliotecas comunitárias serem comparadas às bibliotecas públicas, por seu objetivo em comum, as bibliotecas comunitárias podem ser entendidas como entidades autônomas que não possuem vínculo direto com governos, contrapondo-se as bibliotecas escolares e públicas, por exemplo. No entanto seu objetivo ainda é ampliar o acesso livro, leitura e informação à comunidade onde está inserida combatendo a desigualdade de acesso á leitura e a informação.

Almeida Júnior (1997) relata que o emprego do termo Biblioteca Comunitária, foi citado pela primeira vez na literatura brasileira na década de 70 por Carminda Nogueira de Castro Ferreira ao se referir a uma experiência vivida no início do século XX que refletia sobre a integração da biblioteca pública com a biblioteca escolar.

Almeida e Machado (2006) apresentam um relato sobre o encontro “*Bibliotecas comunitárias e populares: diálogos com a universidade*” e iniciam seus textos contextualizando e evidenciando as dificuldades no emprego do termo. Todas as experiências apresentadas naquele evento são identificadas como bibliotecas comunitárias e são evidenciadas como resultado de iniciativas autônomas, quando muito apoiadas por agentes sociais que não são da comunidade local e sim de organizações do Terceiro Setor. Fazem parte desse relato as seguintes experiências: Biblioteca comunitária do Projeto Casulo, Biblioteca comunitária “Livro-para-que-te-quer”, Biblioteca comunitária UNAS de Heliópolis, Biblioteca comunitária Solano Trindade da Associação Biblioteca Zumaluma.

Vemos então que a biblioteca comunitária tem nas suas raízes históricas, uma função presente até hoje: a luta social por melhores condições de acesso a leitura e a cultura. Nessa direção a biblioteca comunitária configura-se como uma questão pública e precisa ter espaço na agenda política dos governos, assim como a consciência de que a leitura é um importante caminho para formação de sujeitos críticos.

Com essa posição acabe as BCs a constituição de acervo e o desenvolvimento de ações culturais para “[...] promover[em] a igualdade de acesso, e a formação de leitores críticos, dando voz aos excluídos.” (DUARTE; BORTOLIN, 2013, p. 98).

Em relação às possíveis ações que bibliotecas comunitárias podem vir a realizar, Duarte e Bortolin (2017, p. 169) evidenciam que:

Uma das ações possíveis nas bibliotecas comunitárias é promover as discussões sobre a pluralidade de atores sociais, como negros, índios, mulheres, pobres, dentre outras minorias discriminadas, desconstruindo a oferta apenas de textos de erudição e passando a valorizar também a literatura popular, atribuindo o devido reconhecimento aos personagens das narrativas que retratam a exclusão social.

Podemos perceber que disponibilizar espaço e livros não são suficientes para formar leitores, as ações desenvolvidas nas bibliotecas comunitárias são fundamentais para contribuir diretamente para o desenvolvimento local. Para Cardoso (2015) as ações culturais desenvolvidas nas bibliotecas precisam estar vinculadas à realidade dos usuários e sua diversidade e multiculturalidade valorizando a cultura popular e as narrativas orais. O mesmo se aplica as BCs.

Apesar de não serem vistas como prioridade para o poder público, as bibliotecas comunitárias tem como finalidade facilitar o acesso a informação, principalmente para aqueles que, sofrem com as desigualdades sociais e acabam não tendo contato com a mesma, por isso, esse modelo de biblioteca serve também para ampliar e contribuir na construção de um pensamento mais crítico por parte dos seus usuários.

Na visão de Prado (2010) as bibliotecas comunitárias são territórios de memória e definem-se como espaços abertos à participação democrática de todos.

[...] aquelas ainda poucas bibliotecas comunitárias existentes no Brasil que atuam como território de memória são espaços abertos à participação democrática de todos, e o livro e a leitura, além de ter a função do prazer dos seus usuários, são usados, sobretudo, como suportes informacionais voltados à libertação da mente humana. (PRADO, 2010, p. 145).

Isto significa que as bibliotecas comunitárias são espaços que contribuem para o pensamento crítico a partir da democratização da informação e da leitura. As bibliotecas comunitárias criam elos entre a manifestação cultural, a educação e a comunidade. A realidade brasileira consiste em baixos índices de leitura, baixa compreensão leitora e altos índices de analfabetismo, bibliotecas públicas e escolares fechadas ou funcionando precariamente, livros com baixas tiragens, poucas livrarias, além de uma descontinuidade das ações de políticas públicas voltadas para a promoção do livro e da leitura no país.

Segundo dados sobre escolaridade no Brasil, o país tem cerca de 11,8 milhões de analfabetos, segundo IBGE (2017), esse número corresponde a 7,2% da população de 15 anos ou mais.

No Maranhão, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), revela que mais de 851 mil maranhenses não sabem ler e escrever. O IBGE também aponta que o Maranhão é o estado com a segunda maior taxa de analfabetismo do país e que tem o maior percentual de pessoas pobres do Brasil; o estudo mostra ainda que 52,4% da população do estado vivia com renda domiciliar menor do que R\$ 387 por mês em 2016.

Outro dado importante é com relação à violência, em 2017 cerca de 59.103 pessoas foram vítimas de homicídios no Brasil. A pesquisa mostra que nos últimos dez anos a taxa de homicídios cresceu, sendo os jovens negros as maiores

vítimas: a cada 100 mortes, 70 são jovens negros. No que tange à violência contra a mulher, o Brasil figura como o quinto maior país do mundo em casos de feminicídio, são 4.473 homicídios, em 2017 ocorreu um aumento de 6,5% em relação ao ano anterior o que faz com que uma mulher seja morta a cada duas horas no país.

Nesse quadro de barbárie com agudização das desigualdades sociais, do racismo, do feminicídio e outras violências as bibliotecas comunitárias e a leitura se revestem de tamanha relevância. As bibliotecas comunitárias podem contribuir para a transformação desse quadro social, através da garantia de um direito básico que é o direito à leitura, uma vez que quando se planta bibliotecas se colhe desenvolvimento.(SOARES, 2015). Essas bibliotecas são instituições fundamentais para o enfrentamento da situação de desigualdade social e contribui também para o combate à violência dos direitos humanos, a exemplo, o direito a própria leitura e a informação.

Na cidade de São Luís, conta-se apenas com duas bibliotecas públicas localizadas na região central. E isto tem gerado uma inconsistência que é oriunda do modo como são concebidas as políticas culturais no Maranhão que parecem desconsiderar as bibliotecas e a leitura. Segundo Ferreira (2015) esse fator interfere na formação de leitores e se evidencia na descontinuidade das políticas no setor implantadas no Brasil e em especial no Estado.

[...] o descaso do poder público para com os órgãos que tratam da cultura, por outro lado demonstram a desarticulação da sociedade civil em exigir do Estado o cumprimento da Constituição que determina o acesso aos bens culturais como direito. Um dos principais fatores para a permanência dessa situação de exclusão da população aos espaços de cultura e informação está na geração, organização e disseminação da informação que não tem atingido as camadas sociais de forma universal e na descontinuidade das políticas implantadas no Estado, haja vista as ações dos gestores municipais que pouco têm realizado para construir instituições culturais, assim como não têm criados mecanismos de continuidade das mesmas. (FERREIRA, 2017, p. 6).

Como visto, existe um descaso do poder público para com os órgãos da cultura, entre eles as bibliotecas, isso se deve também a uma desarticulação da sociedade civil que deve fazer frente a essa luta, e isso permanece diz a autora porque não atinge as camadas sociais de maneira universal e pela descontinuidade nas políticas.

Duarte (2018) também aponta outros motivos para o descaso com as bibliotecas no Estado, devido a uma forte influência de grupos políticos e de alguns gestores com visão limitada sobre cultura, que insistem em restringir os investimentos somente a festas populares e as manifestações folclóricas esquecendo assim que a biblioteca também é um meio cultural. Fato este que incitou movimentos em prol do livro, leitura, literatura e bibliotecas, ocasionando a mobilização da sociedade.

Martins (2014) relata que a principal fragilidade do setor é a não implementação do Sistema Municipal de Bibliotecas, pois caso estivesse aprovado e posto em prática com direcionamento orçamentário, contemplaria as reivindicações antigas do segmento como a capacitação de mediadores de leitura, a implantação e o acompanhamento das bibliotecas, a abertura de concurso público e o orçamento fixo.

3 BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS DA REDE LEITORA ILHA LITERÁRIA EM SÃO LUÍS/MA

A Rede de Bibliotecas Comunitárias de São Luís - Ilha Literária surgiu no ano de 2017, resultantes da união da *Rede Leitora Ler pra Valer* e *Rede Leitora Terra das Palmeiras*, que se fundiram após serem contempladas com Edital do Programa Prazer em Ler e passaram a atuar em conjunto para a democratização da informação e da leitura nos bairros da periferia de São Luis e para o fortalecimento de políticas de leitura com o apoio do Instituto C&A.

3.1 O Programa Prazer em Ler e as bibliotecas comunitárias de São Luis

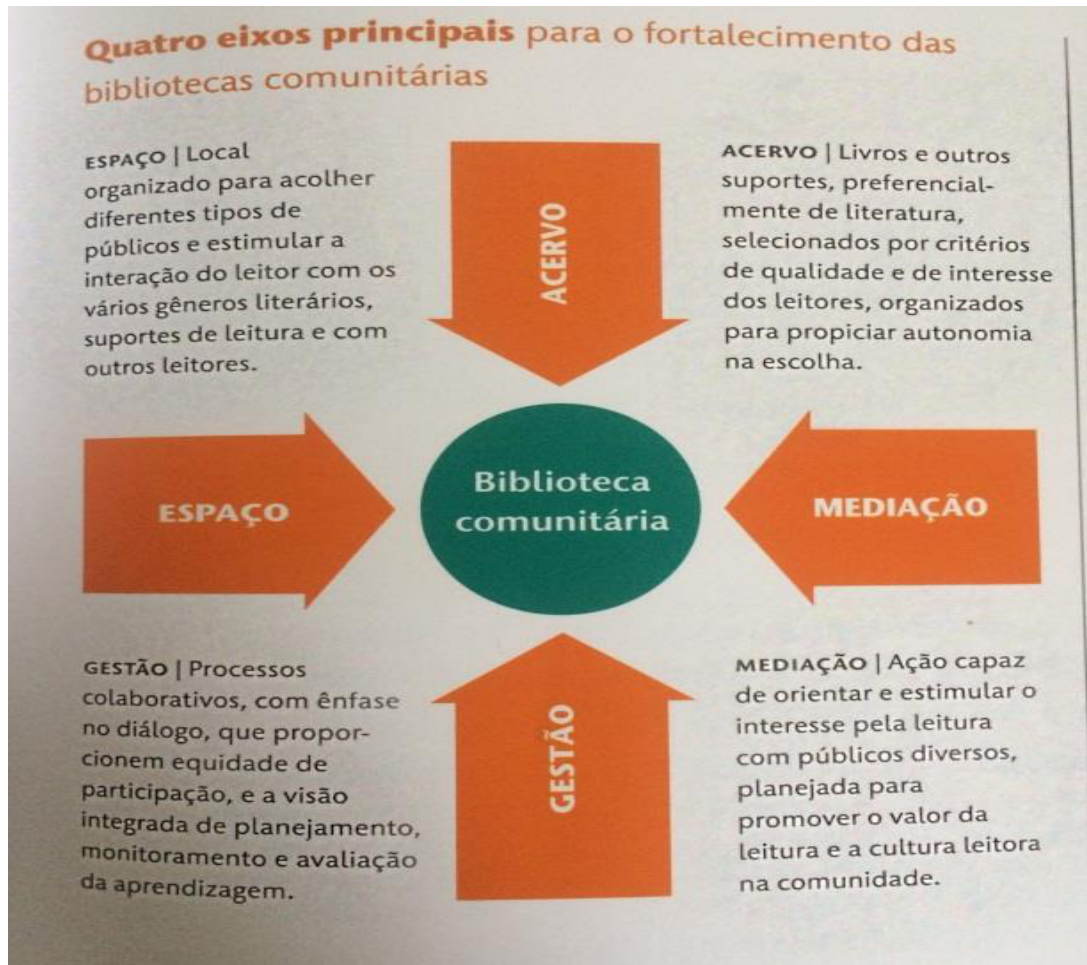
O Instituto C&A que foi criado em 1991 para gerenciar as ações sociais da empresa no Brasil visando promover educação às crianças e adolescentes, com atividades educacionais e culturais, com ações de voluntariado dos funcionários das lojas e apoio financeiro aos projetos sociais desenvolvidos por outras instituições em regiões onde a C&A exerce atividades comerciais, por meio de parcerias e alianças com organizações da sociedade civil, com outros investidores sociais privados e também com o poder público (INSTITUTO C&A, 2016).

Com o objetivo de expandir sua atuação em âmbito nacional o instituto C&A criou em 2006 o programa Prazer em Ler para conceder recursos a projetos de leitura. O Programa por meio de edital ou carta convite selecionava instituições para receberem fomento financeiro e consultoria técnica, visando que elas se tornem bibliotecas.

O objetivo geral do programa Prazer em Ler é “[...] contribuir para a efetivação do direito à leitura, por meio da formação e aperfeiçoamento de políticas públicas.” (INSTITUTO C&A, 2016, p. 25). Para o Prazer em Ler, bibliotecas comunitárias são “[...] entendidas como espaços privilegiados de acesso e fomento à leitura literária em diversas comunidades espalhadas pelo país.”.

O Programa atua em eixos metodológicos, sendo quatro para fortalecer as bibliotecas comunitárias e, três eixos estratégicos para ampliar o seu alcance. No que diz respeito aos eixos de fortalecimento, os mesmos envolvem: acervo, espaço, mediação e gestão.

Figura 1 - Eixos metodológicos do Programa Prazer em Ler



Fonte: Instituto C&A (2016, p. 45)

No que tange ao eixo acervo, este diz respeito a forma de sua organização. A forma de organização do acervo sugerida pelo programa e adotado pelas bibliotecas comunitárias da Rede foi o sistema de Classificação por Cores, desenvolvido pela bibliotecária do Centro de Cultura Luiz Freire, em Olinda (PE), e a CDD, utilizando a classe de literatura. Com isto foi realizado um aprimoramento inédito a respeito da gestão de acervo de bibliotecas comunitárias.

O sistema de Classificação de Cores consiste em qualificar o título, diferenciá-los dos demais, mostrar semelhança e dar orientações para os leitores. Como podemos observar na figura seguinte:

Figura 2 - Sistema de Classificação de Cores

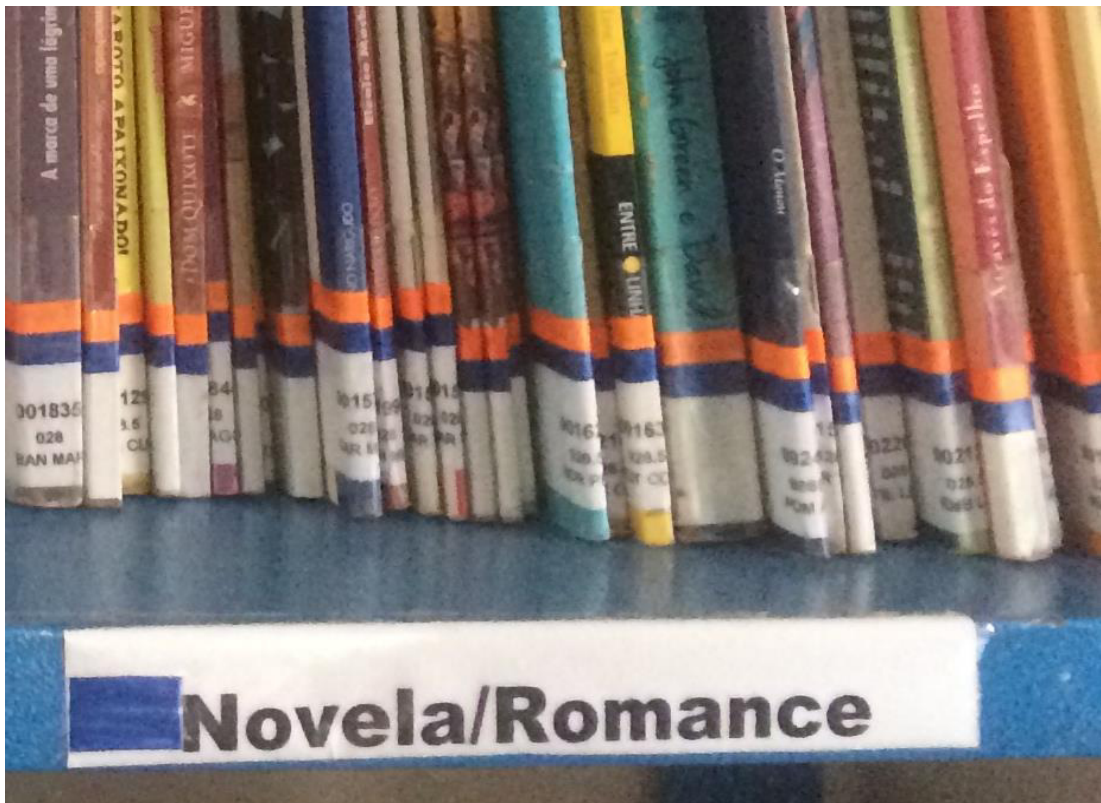


Fonte: Instituto C&A (2016, p. 55)

Assim, no processo de organização e classificação do acervo são colocadas duas fitas de cetim coloridas na lombada: a primeira identifica o tipo do público (infantil, juvenil, adulto) e a segunda identifica o gênero literário. Destaca-se duas classificações pouco comuns nas demais bibliotecas: Literatura Africana/ Afro-brasileira e Indígena, insuficientemente compreendidas e trabalhadas por parte de alguns bibliotecários. Em seguida, a marcação com caneta indicando as iniciais do autor e do título do livro e etiqueta com a classificação da CDD específica da classe de literatura.

Já os livros para o público adulto, há a classificação de autores nacionais ou estrangeiros, autores maranhenses (particularidades do estado do Maranhão). Conforme mostra figura 3.

Figura 3 - Sistema de Classificação de Cores da BC Portal da Sabedoria



Fonte: Registro da pesquisa, 2018.

De tal modo, que a cor laranja informa que é para o leitor adulto e a azul o gênero literário, que nesse caso é Novela/Romance.

Impende colocar que os acervos orientados pelo programa Prazer em Ler tem a literatura como universo dominante, ou seja, a representação das diferentes culturas: literatura nacional, regional, local; estrangeiras em suas várias feições, incluindo a de povos ciganos, indígenas, africanos e afro-brasileiros etc. Literatura voltada para os diferentes segmentos do público: infantil, juvenil e adulto. Acervo com representação nos diferentes gêneros literários, escritos em prosa ou poesia: dramático, lírico, épico e narrativo. Além dos gêneros, diversidade de forma literária, dentro dos diferentes acervos voltados para cada público: contos infantis, juvenis, adulto, poesia, teatro, crônicas, romance e etc.

A formação nesse eixo enfatiza a necessidade do **espaço** também se tornar um ambiente que convida à leitura. A ambientação ajuda a torná-lo acolhedor e agradável, fazendo o leitor se sentir “em casa”. Mobiliário, iluminação, acessibilidade, ventilação, tapetes, pufes, uso de cores nas paredes e estantes são elementos fundamentais para tornar o ambiente convidativo ao leitor.

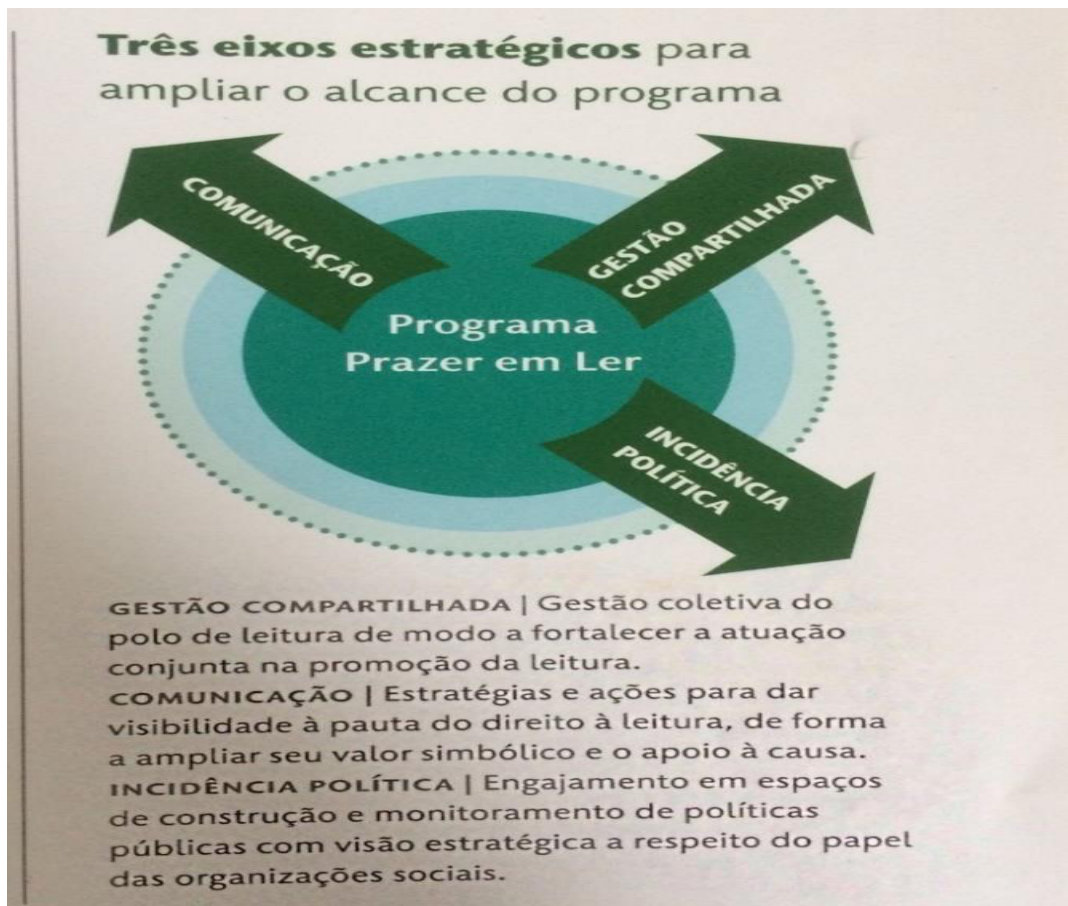
Quanto ao eixo mediação é traçado um paralelo com relação ao acervo e a organização do espaço, pois aqui a atenção se volta para as práticas de mediação da leitura. Para o Programa Prazer em Ler o mediador é a pessoa que identifica estratégias para mobilizar e convidar outras pessoas à leitura, ou seja, é a pessoa que tem a função de interligar o sujeito e o livro, é dele a responsabilidade, na biblioteca, por apresentar ao público diversificadas obras literárias. (INSTITUTO C&A, 2016).

Para isto, precisa-se repensar a gestão, pois todos esses aspectos devem está articulados com a gestão da biblioteca. A proposta do programa Prazer em Ler para as bibliotecas comunitárias é para que elas assumam responsabilidade no seu próprio desenvolvimento, ou seja, para que elas possam se manter ativas mesmo depois de encerrado o período de apoio. Por isso, se empreendeu um grande esforço para a classificação e catalogação dos acervos. Bibliotecários foram convocados para acompanhar o desenvolvimento desse trabalho, e junto deles foram adotadas orientações vindas de outras entidades parceiras do programa a fim de obter melhor conhecimento a respeito.

No que diz respeito aos eixos estratégicos para ampliar o alcance do programa, estes organizam-se em número de três: **Comunicação, Gestão Compartilhada e Incidência Política.**

A **comunicação** envolve estratégias e ações para dar visibilidade à pauta do direito à leitura, de forma a ampliar seu valor simbólico e o apoio à causa e o reconhecimento e a colaboração de outros parceiros. Enquanto a **gestão compartilhada** consiste em levar em conta o contexto social em que o projeto está inserido, suas características, potencialidades, envolver crianças, adolescentes, familiares e as diversas representações da comunidade, planejar e agir coletivamente, de forma a potencializar os esforços de todos envolvidos, além de avaliar de maneira sistemática os resultados dos esforços, para assim compreender melhor as condições de realização de suas ações. A **incidência política** diz respeito à participação na construção e no acompanhamento das políticas públicas para o LLLB influenciando no processo. (INSTITUTO C&A, 2016).

Figura 4 - Eixos estratégicos do Programa Prazer em Ler



Fonte: Instituto C&A (2016, p. 45)

3.2 Incidência Política

Para melhor entendimento acerca de incidência Política, devemos compreender que o termo incidência, por si só, está relacionado ao fato de influenciar em algo. De acordo com o dicionário de português, incidir é: atingir; obter resultados, fazer com que (algo ou alguém) seja afetado por alguma forma.

Exemplo:

“O preconceito incide sobre os incultos”.

Destarte incidência política diz respeito ao “engajamento em espaços de construção e monitoramento de políticas públicas com visão estratégica a respeito do papel das organizações sociais” (INSTITUTO C&A, 2016, p.45).

Já políticas públicas podem ser entendidas, de acordo com Alencar (2017, p. 188), como “[...] um processo dinâmico e complexo onde intervêm muitos sujeitos que apresentam expectativas e interesses diversificados.” Nesse sentido,

política pública pode ser entendida como uma ação do governo para resolver um problema público após análises e avaliações, e conta com a participação da cidadania para solucionar os problemas que atingem a sociedade civil.

Diante disto, incidência política diz respeito à influência que uma organização social precisa ter para elaboração e monitoramento de uma política pública. Para incidir nas políticas públicas para o LLLB é preciso uma atuação que envolva ações como:

Articulação com outros atores locais em torno das propostas do polo (enraizamento comunitário).

Atuação sistemática em espaços de incidência – de maneira planejada e avaliada regularmente.

Ampliação gradual do alcance das propostas do polo para atores-chave no território. (INSTITUTO C&A, 2016, p. 83).

Desse modo as ações precisam ser desenvolvidas pela sociedade civil articulada entre si em torno de propostas comuns e essas ações devem ser sistemáticas, planejadas e avaliadas regularmente para garantir a solução de problemas que o governo não consegue resolver sozinho. Incidir politicamente pode ser também o ato de pressionar o Estado a garantir direitos humanos, que por algum motivo ainda não foram implementados.

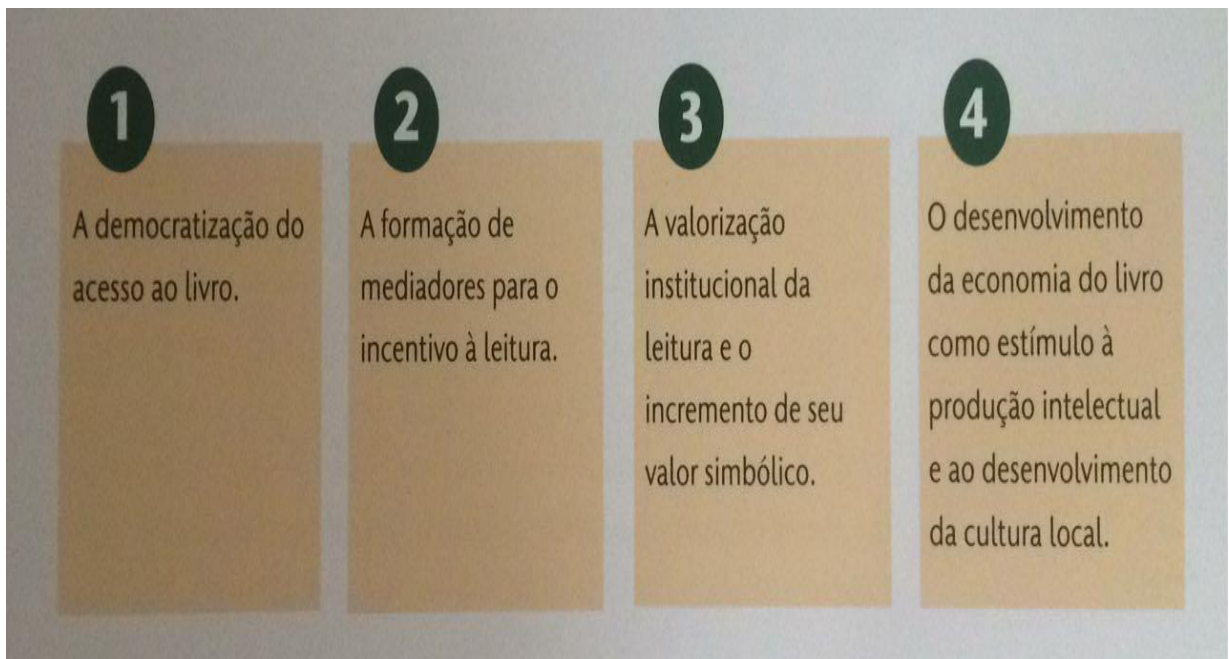
As bibliotecas comunitárias do Prazer em Ler vem sendo um dos principais atores políticos a incidir nas políticas públicas para o setor do LLLB, colaborando com a mobilização da sociedade civil na construção dos planos e programas voltados para o setor no país, baseando-se em ações e estratégias de pressão e controle social de políticas públicas para o segmento, a exemplo do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL).

O PNLL foi instituído através da Portaria Interministerial nº 1.442, de agosto de 2006, assinada pelos ministérios da Cultura e da Educação. Em setembro de 2011, ocorreu a regulamentação do PNLL a partir do Decreto nº 7.559 e foi firmado pela então presidente Dilma Rousseff.

O PNLL tem por finalidade estabelecer políticas públicas de leitura e livros, mediante articulação de diversos atores sociais, tais como Estado, universidade, setor privado e demais organizações da sociedade civil. (BRASIL, 2006). O PNLL é uma das principais apostas para aqueles que atuam e participam constantemente na causa da leitura.

O PNLLB possui quatro objetivos principais: a democratização do acesso ao livro, a formação de mediadores para o incentivo à leitura, a valorização institucional da leitura e o incremento de seu valor simbólico e o desenvolvimento da economia do livro como estímulo à produção intelectual e ao desenvolvimento da cultura local. (BRASIL, 2006)

Figura 5 – Os quatro principais objetivos do PNLLB



Fonte: Instituto C&A (2016, p. 85)

A aprovação do PNLL colocou para estados e municípios a tarefa de elaborar seus próprios planos estaduais e municipais. Contudo, esses planos em muito estados ainda não viraram realidade. São poucos os estados com plano aprovado. Em pesquisa realizada pela autora deste estudo, nos portais das Câmaras do Governo, no Google, foram encontrados 5 planos aprovados a saber: Brasília (DF), Curitiba, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo. Desde a aprovação do decreto do PNLL em 2011 vem ocorrendo uma descontinuidade nas ações do poder público em várias áreas inclusive no setor do LLLB¹.

¹ A Política Nacional do Livro e Escrita foi aprovada como estratégia permanente para promover o livro, a leitura, a escrita, a literatura e as bibliotecas de acesso público no Brasil. A PNLE prevê elaboração, a cada 10 anos, do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL).

Para Ferreira (2017) o Brasil, depois de superar a ditadura militar que durou cerca de 21 anos, vive em tempos sombrios, ou seja, de profundo retrocesso na construção do estado democrático de direito no país, estado esse que tem efeitos no campo da cultura.

No campo da cultura o que se viu no pós-impeachment foi uma dança de cadeiras com denúncias de corrupção, interferências na gestão do Ministério da Cultura que culminou com a saída de dois ministros e incertezas quanto aos programas do livro, leitura e bibliotecas que vinham sendo implantados, até então, no governo de Dilma Rousseff. São tempos sombrios, mas também de reflexão, de reconstrução de ideias, que possam levar bibliotecários, professores e estudantes a reagirem. (FERREIRA, 2017, p. 16).

Nesse contexto, as ações da sociedade organizada na incidência política em prol dos planos estaduais e municipais se tornam primordiais para que o debate permaneça em foco.

Devido a existência de várias Redes leitoras espalhadas pelo Brasil, que também são apoiadas pelo Programa Prazer em Ler, este programa, atualmente conta com 11 Redes Locais, e 115 Bibliotecas Comunitárias nos estados do Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro. Em 2015 em um dos encontros Nacionais que aconteceu em Salvador, começou-se um diálogo acerca da criação da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RBBC), ano seguinte, em 2016 a discussão ganhou maior proporção, e começou-se a criação da RNBC, concomitante isso, o Programa Prazer em Ler começou a solicitar das Redes leitoras, nas várias cidades que estão localizadas, que se unissem para virar uma rede local, pois as redes leitoras faziam o trabalho de incidência em políticas públicas por conta dos planos municipais, e tinham essa luta em comum. Assim, surgiu a Rede leitora de São Luís - Ilha Literária.

3.3 Rede Leitora Ilha Literária de São Luís

Existiam na cidade de São Luís duas redes leitoras que tinham em comum propagar o acesso ao Livro, Leitura e Bibliotecas, A *Rede Ler pra Valer* e a *Rede Terra das Palmeiras*. No ano de 2012, o Programa Prazer em Ler, financiado pelo Instituto C&A, divulgou a abertura de um edital, onde a Rede Leitora Ler pra

Valer submeteu projeto e venceu. O projeto foi aprovado e então começou seu processo de formação de pessoal, através dos consultores do projeto Programa Prazer em Ler e começam as buscas para a contratação de profissional bibliotecário. O edital destinava uma verba e junto dela toda a filosofia do Instituto, que tem uma abordagem diferente do tradicional que conhecemos de BCs, onde institui que a leitura seja por prazer e de literaturas, não somente livros didáticos para aprendizagem, além de viabilizar a luta por políticas públicas, que é o instrumento deste estudo.

O valor orçamentado à rede, através do recurso do edital, previa reforma do espaço físico, compra de mobiliário, compra de acervo, equipamentos, pagamento de pessoal (contador, comunicador, bibliotecário, mediadores de leitura), compra de pufes, tapetes, tudo o que compõe o ambiente do espaço físico das bibliotecas.

Em 2013 surgiu um segundo edital do Programa Prazer em Ler, desta vez a Rede Leitora Terra das Palmeiras, foi a contemplada, o valor destinado foi de R\$290,901,00. Com isso a Rede Leitora Ler pra Valer não recebia mais o apoio financeiro do programa, mas não deixou de participar das formações e era sempre convidada a participar das reuniões e dos encontros regionais e nacionais.

O ponto de intercessão entre as redes é a incidência em políticas públicas, através da luta pelo Plano Nacional do Livro que hoje é Livro e Escrita, desembocando nos planos, que seriam o Plano Estadual de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas e o Plano Municipal de Livros, Leitura, Literatura e Bibliotecas. Por conta disso o projeto foi tomando uma nova configuração, as bibliotecas comunitárias ganharam notoriedade e liderança na construção de polos e redes de leitura locais, incidindo nas políticas públicas da área do livro, da leitura, literatura e das bibliotecas na cidade de São Luís.

Desse modo, a RNBC surgiu de um processo histórico, social, cultural e político que culminou na organização de uma rede nacional de bibliotecas comunitárias que abrange várias cidades do país. Essas bibliotecas constituem-se por espaços de leitura, criados e mantidos por organizações sociais e culturais, atuando principalmente em comunidades e regiões metropolitanas onde praticamente inexistente atuação do Estado na garantia de direitos básicos. De acordo com o site da RNBC, a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias – RNBC é um coletivo que atua em varias cidades com a promoção da leitura através da incidência

em políticas públicas em âmbito municipal, estadual e nacional. (Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias – RNBC).

Em São Luís existiam essas duas Redes, sendo a Rede Leitora Ler pra Valer e a Rede Leitora Terra das Palmeiras, que atuavam separadamente e foram convidadas a se unir. Na segunda metade de 2016, as duas redes se unem formando a Rede Leitora Ilha Literária e começam a trabalhar juntas. Em 2017 as duas se uniram oficialmente onde surgiu a Ilha Literária – Rede de Bibliotecas Comunitárias de São Luís. (Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias – RNBC).

A partir de então a Rede de Bibliotecas Comunitárias Ilha Literária juntas incidem na luta pelo LLLB no Estado. A Rede de Bibliotecas Comunitárias de São Luís, Ilha Literária é formada por 16 Bibliotecas comunitárias que atuam na região periférica de São Luís, nos bairros Cidade Operária, Cidade Olímpica, Vila Janaína, Coroadinho, João de Deus, Santa Clara e Sacavém, com projetos e ações que objetivam garantir acesso ao livro e a leitura.

No quadro a seguir apresenta-se a relação das BCs atuantes em São Luís e que fazem parte da Ilha Literária – Rede de Bibliotecas Comunitárias de São Luís.

Quadro 1 - Rede de Bibliotecas Comunitárias de São Luís.

Biblioteca	Endereço	Histórico
Biblioteca Comunitária Paulo Freire	Rua Bom Jesus, nº 20, Quadra 50, Vila Janaína	A Biblioteca Comunitária Paulo Freire, antes denominada Sala de Leitura foi criada em 04 de Julho de 1987. Constituíam-se em um pequeno espaço composto, principalmente, por livros didáticos que serviam como fonte de pesquisa para professores e alunos. Em 2013 com o Programa Prazer em Ler, o espaço de leitura Paulo Freire ganhou uma nova estrutura com iluminação, mobília e equipamentos adequados, obtendo assim seu acervo reformulado, e tornando-se a Biblioteca Comunitária Paulo Freire, integrante da Rede Leitora Terra das Palmeiras.
Biblioteca Comunitária Viajando pela Alegria do Saber	Rua Nossa Senhora do Carmo, nº57, Coroadinho	O grupo da Creche Comunitária Viajando pela Alegria de Viver fundada em 05/03/1990 presta atendimento sócio-educativo através de atividades variadas em outubro de 2009 começou uma parceria com a Rede Leitora Ler pra Valer, apoiada pelo Instituto C&A. A Biblioteca Comunitária Viajando pela Alegria do Saber oferece por meio do acesso ao livro e a leitura, um espaço fixo de educação e cidadania garantindo a continuidade das ações programada para acontecer dentro e fora do ambiente.

Biblioteca Comunitária Paulo Freire	Janaína	Instituto Educacional Nossa Senhora Aparecida
Biblioteca Caminho do Conhecimento	Rua da Mangueira, 222 –Coroadinho	A Biblioteca Caminho do Conhecimento nasceu em 2002 e tem como objetivo principal contribuir para a formação de leitores por meio do fortalecimento de práticas coletivas de promoção da leitura literária. Sua missão principal é atuar na ampliação do acesso da comunidade à leitura, ao livro e a informação. Tem como finalidade ainda incentivar a leitura a crianças, adultos e educadores no intuito proporcionar o desenvolvimento da leitura à comunidade do Coroadinho, aonde a Biblioteca Caminho do Conhecimento vem se expandindo no seu dia-a-dia com um bom fluxo de pessoas objetivando transformar o Coroadinho numa comunidade leitora. Uma das ações notórias da Biblioteca Caminho do Conhecimento é o empréstimo de livros a todos da comunidade e professores. Existem também projetos desenvolvidos dentro do espaço de leitura que fortalecem e desenvolvem o hábito e o gosto pela leitura, fazendo-se grande uso de literaturas dos principais autores maranhenses como Castro Alves, Arthur Azevedo, Ferreira Gullar, Josué Montello. A Biblioteca Caminho do Conhecimento trabalha também a capacitação de educadores e professores no hábito de leitura.
Biblioteca Comunitária Josué Montello	Avenida 29 de dezembro, Quadra 85, Bloco C, nº 04, Cidade Olímpica	A Biblioteca Comunitária Josué Montello, antes denominada Sala de Leitura Josué Montello, foi criada em 21 de agosto de 2003 em homenagem a este autor maranhense. Começou com um pequeno espaço composto por livros didáticos que serviam como fonte de pesquisa para professores e alunos da escola Educando. Anos depois esta Sala de leitura foi ampliada tornando-se mais confortável, mas ainda não adequada. Em 2013 em parceria com o programa Prazer em Ler do Instituto C&A, o Espaço de Leitura ganhou a reforma e adequação, iluminação, mobília e equipamentos, o acervo foi reestruturado e reformulado surgindo assim a atual Biblioteca Comunitária Josué Montello integrante da Rede Leitora Terra das Palmeiras.
Biblioteca Comunitária Wilson Marques	Unidade 201, rua 201 SE, nº 08, Cidade Operária	A Biblioteca Comunitária Wilson Marques iniciou suas atividades no ano de 2010 com o objetivo de proporcionar às nossas crianças uma aprendizagem diferenciada através da contação de histórias narradas, encenadas e dramatizadas enfatizando o lúdico e oportunizando um maior conhecimento as crianças, jovens e adultos da comunidade. Através dos projetos, ações e atividades sempre relacionadas ao mundo da leitura, esta biblioteca vem conquistando espaço na sua comunidade.
Biblioteca Comunitária Monteiro Lobato	Unidade 101, rua 11, nº 38, Cidade Operária	Em 2004 era apenas um sonho, algo desejado, porém sem muita estrutura de funcionamento, mas com ações pontuais de leitura foi minando o desejo de ler e fazer ler, com tímidas atividades em sala de aula a leitura foi fazendo parte da rotina das crianças atendidas nesta instituição.

		<p>Em 2005 essas atividades se intensificaram e o que era apenas pontual, transformou-se em projeto para um semestre, envolvendo além das crianças as famílias. O Projeto Brincando e Aprendendo na Escola na Família e na Sociedade, contou com o apoio da antiga Associação de Escolas Católicas, hoje GENEC em Brasília, dando uma dinâmica diferente as atividades a leitura que já vinham sendo desenvolvida e implantando um espaço de leitura "Monteiro Lobato".</p> <p>Em 2012, o projeto foi reformulado com o nome Palco das Letras e aprovado pelo Criança Esperança e o mesmo projeto foi encaminhado para o Instituto C&A e também foi aprovado com a principal proposta de incentivar a leitura literária, para tal foi criada a Rede Leitora Terra das Palmeiras, composta por 5 bibliotecas, e agora o que era espaço de leitura, transformou-se em Biblioteca Comunitária "Monteiro Lobato".</p>
Biblioteca Comunitária Monteiro Lobato	Rua da Estrela, nº 46, Coroadinho	A Biblioteca Comunitária Monteiro Lobato Coroadinho surgiu em 2004, como espaço de leitura, com o intuito de atender as crianças da Escola Irmã Maria do Socorro a qual faz parte. Em 2015, após visar à necessidade da Comunidade do Polo Coroadinho e com parceria com a Biblioteca Portal da Sabedoria percebeu que precisava atender não só os alunos da Escola, mas também toda a comunidade ampliando o seu espaço e também o seu acervo, onde atualmente atende crianças, jovens, adolescentes e adultos do Polo.
Biblioteca Comunitária Arthur Azevedo	Rua 3 Amigos, nº 24, Santa Clara	A Biblioteca Comunitária Arthur Azevedo, antes denominava Sala de Leitura foi criada no dia 04 de agosto de 2005, constituía-se em um pequeno espaço composto por livros didáticos que serviam como fonte de pesquisa para professores e alunos. No ano de 2013 com o Programa Prazer em Ler, a Sala de Leitura ganhou um novo espaço, mais amplo com mobília e equipamentos adequados, acervo literário de qualidade e maior acessibilidade para os leitores.
Biblioteca Comunitária Portal da Sabedoria	Rua 08, Quadra 51, Bloco B, nº 02, Cidade Olímpica	Inaugurada em 19 de Março de 2006 como "Espaço de Leitura Portal da Sabedoria" hoje biblioteca comunitária Portal da Sabedoria. A sabedoria que se tornou portal de deslumbramento a leitoras gestantes e bebês a partir do projeto LER PRA MIM, onde acontece a integração e contato com a leitura diversificadamente. Tem a Gincana Literária também desenvolvida na biblioteca que deixa uma galerinha ansiosa pra que aconteçam as atividades de férias, o bingo literário é um sucesso! Todo mundo fica ligado na história contada e de acordo com o jogo só vale marcar a palavra que a mediadora ler, e quem marcar tudo grita: BINGO! E ainda quatro meninas donas do pedaço, virou contágio ao produzirem livros de literatura de cordel, melhor que sarapatel, ganharam até troféu.
Biblioteca Comunitária Prazer em Ler	Rua Frei Osvaldo s/n, Vila dos Frades, Coroadinho	A Biblioteca Prazer em Ler, anteriormente chamada de "casa da leitura", inicia suas atividades no ano de 2006 na sede da união dos moradores da vila dos frades, desenvolvendo atividades com foco no

		<p>incentivo a leitura, incidência política, orientação à pesquisa, formação de mediadores, oficinas, empréstimos de livros entre outras atividades de leitura.</p> <p>A biblioteca resulta da parceria entre a união de moradores da vila dos frades e o instituto C&A. este espaço tem como missão contribuir com a formação de leitores críticos, oferecendo um ambiente onde crianças, jovens e adultos possam desenvolver o hábito e o gosto pela leitura, bem como habilidades para lidar com a informação. Dentre os seus objetivos tem: servir a comunidade da vila dos frades, auxiliando-a no processo de desenvolvimento da leitura, estudo, pesquisa, ensino e lazer.</p>
Biblioteca Comunitária Semente Literária	Travessa Nossa Senhora Aparecida nº 13 Vila dos Frades, Coroadinho	<p>A Biblioteca comunitária Semente Literária inicia suas atividades em 2009 por meio da Rede Leitora Ler pra Valer, apoiada pelo Instituto C&A em parceria com a União dos Moradores da Vila dos Frades. Desenvolve ações de caráter educativo, lúdico e cultural, trabalhando a Literatura como forma de construção do pensamento crítico e criativo, visando o desenvolvimento cidadão do público atendido, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos da comunidade.</p> <p>A Biblioteca Comunitária Semente Literária tem sua sede no Grupo Comunitário Semente da Esperança que é uma entidade civil, sem fins lucrativos e com personalidade jurídica própria.</p>
Biblioteca Comunitária “O Fantástico Mundo da Leitura”	Rua das Flores, nº 16, Vila Conceição, Coroadinho	<p>A Biblioteca Comunitária “O Fantástico Mundo da Leitura”, nasceu no dia 29/10/09 por conta da necessidade de implantarmos uma biblioteca na comunidade da Vila Conceição. Percebemos que através da leitura o ser humano consegue se transportar para o desconhecido, explora-lo, decifrar os sentimentos e emoções que o cercam e acrescentar vida ao saber da existência, oferecendo atividades para crianças, adolescentes, jovens e adultos da nossa comunidade nos horários da manhã, tarde e às vezes aos finais de semana.</p>
Biblioteca Comunitária Cora Coralina	Situada na unidade 105, rua 05, Cidade Operária	<p>A Biblioteca comunitária Cora Coralina está localizado na unidade 105, rua 05, Cidade Operária em São Luís do Maranhão. Em 2005 usávamos um projeto de leitura itinerante dentro da Instituição Educandário Betesda, e com o passar do tempo vimos à necessidade de ampliar este trabalho tão lindo que é a leitura, em 2010 ampliou se o projeto para a abertura da biblioteca onde as crianças podiam usufruir de momentos educativos como peças teatrais, leituras, vídeos e etc... Em 2013 iniciamos um trabalho junto à comunidade escolar e se estendo à comunidade local, onde atendemos jovens, crianças e adultos com empréstimo de livros e momentos de leitura dentro da biblioteca. A biblioteca é muito importante para a comunidade, porque muitas pessoas, não tem acesso a livros para fazer suas pesquisas e leituras que eles tanto precisam. Os objetivos da biblioteca é fomentar o prazer pela leitura para alcançarmos novos leitores e formar cidadãos críticos e conscientes como</p>

		<p>peças pensantes que possam alcançar um futuro melhor para suas vidas.</p>
<p>Biblioteca Comunitária Arco Iris Do Saber</p>	<p>Rua do Fio nº13, A Salina do Sacavém</p>	<p>Associação das Donas de Casa da Salina do Sacavém mantenedora da Escola Comunitária Rosa de Sahron, tinha somente um cantinho de leitura que as professora faziam mediação de leitura com as crianças da creche. Quando começou a fazer parte do coroado do natal do polo do coroadinho na gestão da senhora Maria Aparecida de Figueiredo Rodrigues tomou conhecimento das bibliotecas comunitárias entrou em contato com as outras instituições, que tinham bibliotecas comunitárias participantes da Rede Leitora Ler pra Valer (RLLV) apoiado pelo Instituto C&A, a partir de então nosso cantinho de leitura foi convidado a ser afilhada das bibliotecas da RLLV passando a ser de fato uma biblioteca comunitária fundada em 05/08/2014, e assim recebemos doação de livros, estante, prateleiras, pluf. Em 2015 mesmo sem financiamento do Programa Prazer em Ler continuamos buscando outras parcerias, que proporcionaram uma biblioteca climatizada, com computador e acervo razoável.</p>
<p>Biblioteca Comunitária Residência 05</p>	<p>Rua 02, Bloco A, Quadra I, Residência 05 - Cidade Olímpica</p>	<p>Residência 05 é um espaço onde se pode imaginar e criar sem bloqueios, onde a ideia de viver se modifica e se resinifica a cada nova ação lançada, neste não lugar ou lugar dos invisíveis (situado no bairro da Cidade Olímpica), pode-se experienciar: uma obra de arte, uma leitura ou de qualquer forma, um modo de coabitar com o outro e dialogar com as formas de expressão individual ou coletiva. Buscamos instigar a reflexão sobre a vida, amor, natureza e modos de existir, no contexto da periferia de São Luís/MA, através de manifestações artísticas, Incentivo à leitura e provocações estético-culturais.</p>
<p>Biblioteca Comunitária Mundo Do Saber</p>	<p>Avenida Tales Neto, nº 87-A, João de Deus</p>	<p>A Biblioteca Comunitária Mundo do Saber iniciou-se como parte do Projeto Literartes do CMDCA; o qual tem sido realizado na Associação das Donas de Casa do Bairro Japão desde Maio de 2016. Seu maior público são crianças e adolescentes com frágil nível socioeconômico. Nesse espaço promove-se o desenvolvimento do potencial criativo e crítico de crianças e adolescentes através da realização de oficinas, mediações de leitura, música e arte no espaço da Biblioteca.</p>

Fonte: Acervo da Ilha Literária

Atualmente a rede vem realizando empréstimos e mediações de leitura gratuitamente às comunidades. Contribuindo para a formação de leitores capazes de exercer plena cidadania para a construção do bem viver.

A rede conta com a soma de um acervo estipulado em 30.328 mil livros. É um acervo composto por livros de literatura infantil, infanto-juvenil e adulto

mesclando-se entre clássicos nacionais, *best-sellers* internacionais e obras de autores maranhenses, CDS e DVS dos mais variados gêneros, oriundos de compra ou doação.

Os usuários têm liberdade para expressar sugestões de livros, a rede também realiza estudo de usuários para definir o que será comprado e detém de uma média, por biblioteca, de 300 empréstimos por mês. O processamento técnico e a circulação do acervo como empréstimos, reservas e devolução são automatizados e gerenciados por meio do *software* Biblioteca Fácil onde é feita a indexação, a catalogação e é gerada a etiqueta com os números da Classificação Decimal de Dewey (CDD), da Tabela de Cutter e com o tombo. A organização dos livros nas estantes segue a Classificação por Cores e com a combinação de fitas coloridas que representam a faixa etária, gênero da obra e nacionalidade, como já foi mostrado anteriormente.

Nesse contexto, percebemos que as bibliotecas da Rede Leitora Ilha Literária, incluem nos seus trabalhos para a formação de leitores no Estado do Maranhão ações que visam garantir o direito ao livro, leitura, literatura e bibliotecas a partir da implementação do PMLLLB.

4 O PROTAGONISMO DA REDE ILHA LITERÁRIA NA LUTA PELO DIREITO AO LLLB NO MARANHÃO: apresentação dos resultados da pesquisa

Como visto na seção anterior as bibliotecas ligadas ao Programa Prazer em Ler desenvolvem ações de organização, gestão e de incidência política para a garantia do direito à LLLB.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as ações de incidência política desenvolvidas pela Rede leitora Ilha Literária em defesa do direito à leitura no estado do Maranhão. Dessa maneira, apresentamos em seguida os resultados e análises das informações obtidas na pesquisa. Iniciar-se-á com a apresentação dos resultados obtidos com a entrevista realizada com uma Bibliotecária e uma Gestora da Rede. Buscou-se compreender a história da Rede Ilha literária e as ações de Incidência desenvolvidas pela Rede.

4.1 Entrevista com a Bibliotecária e a Gestora

Quadro 2 - Qual é o objetivo Rede Leitora Ilha Literária?

Resposta da Bibliotecária	Levar a leitura através do livro literário numa perspectiva do direito humano.
Resposta da Gestora	Isto que já foi dito, levar a leitura através do livro literário para a comunidade, pois é um direito humano.

Fonte: Resultado da pesquisa (2018)

Pode-se observar nesta primeira pergunta compatibilidade nas respostas das duas entrevistadas. Isto implica dizer que o objetivo da Rede está voltado para a socialização da leitura, sendo esta compreendida como um direito humano. Observa-se pelas teorias estudadas que tais respostas vem de encontro com os objetivos do Programa Prazer em Ler, qual seja, o de contribuir para a efetivação do direito à leitura literária.

Procurou-se verificar o entendimento das entrevistadas sobre incidência política, as respostas obtidas foram:

Quadro 3 - O que você entende por Incidência política?

Resposta da Bibliotecária	É ir para a prática, mas acima de tudo estudar, para poder entender e ter argumentos para tratar com o poder público.
Resposta da Gestora	Eu deixo para a colega responder essa pergunta, pois sabe melhor do que eu.

Fonte: Resultado da pesquisa (2018)

A partir dessas respostas pode-se inferir que incidir politicamente envolve uma ação, algo concreto, mas principalmente conhecer os processos que envolvem essas ações para tratar com o poder público, para tanto é preciso estudo para compreender e ter argumento para tratar com o poder público. Este aparece como um dos sujeitos envolvidos nesse processo de negociação pela garantia de um direito. Sendo assim, as respostas se aproximam da literatura estudada que compreendem políticas públicas como um processo dinâmico onde participam muitos sujeitos, pessoas, organizações, etc. com interesses diversos. É quando o estado desenvolve uma forma de intervenção na sociedade.

De acordo com Alencar (2016, p. 190) uma política pública envolve ação, negociação, decisão, normas, recursos financeiros, etc.

[...] além de valores, as políticas públicas incluem decisões, ritos, normas, procedimentos, recursos materiais, sujeitos sociais e se desenvolvem em movimentos com dinâmicas próprias, onde em cada um deles existem sujeitos, restrições e resultados que vão se relacionando entre si. (ALENCAR, 2016, p. 190)

A Rede tem se apresentado como um importante ator nesse processo de luta pelo direito ao LLLB no estado do Maranhão. Seus esforços têm se voltado para o desenvolvimento de ações de leitura nas bibliotecas comunitárias nos bairros da

periferia, mas também na definição da agenda, na identificação das melhores alternativas para implantação da política do LLL no estado.

No texto *O desmonte das políticas públicas para o segmento livro, leitura, literatura e bibliotecas pós-impeachment: foco nas bibliotecas públicas*, o pesquisador Carlos Wellington Martins apresenta uma breve história das políticas públicas para o segmento. Para o autor o Brasil ainda não é um país de leitores, e a história das políticas para o segmento ainda é bem recente no país, elas nascem muito tempo depois da criação do MINC em 1985, só a partir de 2006 com a criação do plano nacional do LLLB.

Uma ação cuja a Rede tem incidido bastante é na elaboração do PMLLLB da cidade. Assim como o PNLL, o principal objetivo do PMLLLB é promover o acesso ao livro, leitura, literatura e biblioteca à sociedade, contribuindo para desenvolvimento social e humano.

Importa comentar ainda a resposta da gestora, sobre sua compreensão de incidência política, a mesma preferiu não responder à pergunta com suas próprias palavras afirmando que a bibliotecária saberia responder da melhor do que ela. Nota-se uma abstenção na sua fala preferindo não apresentar sua concepção sobre o assunto, acredita-se que essa postura pode estar relacionada por um lado, com o fato mesma acreditar-se mais como sujeito da prática e não da teoria, e por outro por estar sendo uma das protagonistas dessa experiência bastante nova de luta pelo LLLB por parte da biblioteca que administra.

Também averiguou-se em entrevista as ações de incidência política realizadas pela Rede, como demonstra o quadro 4:

Quadro 4 - Quais são as ações de Incidência política realizadas pela Rede Leitora?

Resposta da Bibliotecária	Se dá no sentido de ir à câmara de vereadores, falar com esses representantes, procurar comissão que trabalha a questão plano do livro e escrita, participar de audiências públicas e fazer estudo das leis.
----------------------------------	--

Resposta da Gestora	Acontece a partir das formações, onde tem estudo das leis, por via de audiências públicas... enfim é necessário a gente ter conhecimento de toda essa documentação.
----------------------------	---

Fonte: Resultado da pesquisa (2018)

Ao responder a essa pergunta, nota-se primeiramente, uma certa compreensão sobre o processo de construção de uma política pública. As respondentes demonstram também uma compatibilidade em suas respostas, quando falam por exemplo em estudo e conhecimento das leis, da documentação legal.

Para ambas, estudar, possuir conhecimento da legislação, é fundamental na hora de incidir politicamente, porquanto para construir seus argumentos é necessário aprimorar-se de todo conhecimento possível, para assim alcançar seus objetos, que é conseguir apoio, especialmente para a construção do PMLLLB.

Nessa direção Marques Neto apud Instituto C&A (2016, p.84), sugere que:

[...] é necessário compreender os processos [...] de construção de políticas públicas, de caráter universal, identificar os diversos interesses envolvidos e investir na construção de redes de atores que possuam bases sociais de sustentação, capazes de afirmar o direito à leitura. [...]

Desse modo, percebe-se que para desenvolver as ações de incidência a Rede coloca o estudo das leis e decretos, como central, bem como demonstram conhecimento sobre os sujeitos e o processo que envolve a criação e implementação de uma política pública. Importa colocar ainda que existe na Rede um grupo de trabalho sobre Incidência política responsável por identificar e estudar textos, documentos, leis, projetos de leis, decretos, planos, etc. sobre políticas públicas para o setor com vistas a contribuir com o debate e a elaboração dos planos estadual e municipal. O grupo é composto pelas integrantes.

A partir dessas informações obtidas na pesquisa de campo, bem como na pesquisa bibliográfica, em folders e sites da Rede, foram identificadas algumas

ações de incidência que serão apresentadas nas seções seguintes, a saber: Audiências Públicas, Abraço Literário e Seminários.

4.2 Audiências públicas

Audiência pública consiste em uma reunião pública que permite a comunicação entre os setores da sociedade e as autoridades públicas, e visa discutir as necessidades sociais.

Cesar (2011) conceitua audiência pública como

[...] um instrumento colocado à disposição dos órgãos públicos para, dentro de sua área de atuação, promover um diálogo com os atores sociais, com o escopo de buscar alternativas para a solução de problemas que contenham interesse público relevante. [...] Nesse evento, também podem ser apresentadas propostas e críticas. (CÉSAR, 2011, p. 359).

As bibliotecas da Rede Ilha Literária vêm se apropriando desse instrumento da audiência pública para ampliar o debate público sobre as ações do LLLB na cidade de São Luís em prol do PMLLLB.

A primeira audiência pública encabeçada pela Rede para discutir LLLB ocorreu dia 20 de maio de 2015. A mesma ocorreu na Câmara Municipal de Vereadores de São Luís. Nesse mesmo dia ocorreu o Abraço Literário, uma ação política que envolve a literatura como será apresentado na próxima seção.

Já a segunda audiência, realizada na Câmara de Vereadores de São Luís, foi uma ação de grande impacto na questão da sensibilização das autoridades em relação ao Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de São Luís, contando com a presença de significativo público representativo do seguimento, aproximadamente 200 pessoas, tanto da sociedade civil organizada como do poder público. Oportunidade em que sete vereadores assinaram a carta compromisso de apoio ao PMLLLB de São Luís. (Ver figura 6)

Figura 6 – Ação de incidência da Rede – Audiência Pública



Fonte: Acervo da Ilha Literária

A figura representa uma das ações de incidência política promovida pela Rede Leitora Ilha Literária. Trata-se de uma audiência pública onde discutiu-se a implementação do PMLLLB.

4.3 Abraço literário

O nome abraço literário é simbólico, foi uma ação para chamar a atenção do poder público para o setor do LLLB. Essa ação foi desenvolvida somente uma única vez, em maio de 2015 logo após a primeira audiência encabeçada pelas duas redes leitoras. Contou com a participação de vários atores envolvidos com o segmento, mediadores de leitura, escritores, gestores de bibliotecas comunitárias, bibliotecários/as, pesquisadores/as que fizeram algumas falas sobre o direito à leitura e as bibliotecas em frente à Câmara de Vereadores da cidade. Logo depois fizeram um círculo por volta da câmara e deram um abraço coletivo pelo direito ao livro e à leitura.

Figura 7 - Ação de incidência da Rede – Abraço literário



Fonte: Acervo da Rede Ilha Literária

A figura 7 representa outra ação de incidência, o abraço literário. Esta ação contribuiu para mobilizar as autoridades políticas no que diz respeito a implementação do PMLLB visando garantir o direito ao LLLB.

4.4 Seminários

As ações de incidência política da Rede envolvem também a realização de Seminários. Segundo Carlos Gil (2002, p. 145) seminário

[...] reúne os principais membros da equipe de pesquisadores e membros significativos dos grupos interessados na pesquisa; O seminário recolhe as propostas dos participantes, bem como contribuições de especialistas convidados. De sua discussão e aprovação é que são elaboradas as diretrizes de pesquisa e de ação.

Nesse sentido, a rede realizou alguns seminários para estudar políticas públicas para o segmento, totalizando o número de 5 (cinco) até o corrente ano².

O último seminário da Rede para debater políticas públicas para o LLLB ocorreu no início do deste ano de 2018, no mês março já com a junção das redes *Ler pra Valer e Terra das Palmeiras*, cuja temática fora *Livros são plantas: o que semear e o que queremos colher?*

Este seminário aconteceu nos dias 27 e 28 do mês de março de 2018. Dois dias com uma vasta programação (café da manhã, conferência de abertura, debates com perguntas, conversas, Fórum permanente do livro e leitura, Roda de conversas com escritores independentes de São Luís, Sarau Reggae).

Figura 8 - Ação de incidência da Rede – Seminário (2018)



Fonte: Acervo da Rede Ilha Literária

² Devido a questões de tempo e dificuldades durante a pesquisa não foi possível fazer uma memória de todos os seminários, a própria Rede ainda está para sistematizar essa experiência. Contudo, entende-se que esse resgate é de fundamental importância para a história das da luta por políticas públicas para o LLLB no Estado, a partir da Rede.

A figura 8 representa um dos seminários promovidos pela Rede, como dito anteriormente, os seminários visam estudar políticas públicas para o segmento (LLLB).

Todas as ações de incidência política desenvolvidas pela Rede Ilha Literária, audiências públicas, seminários, abraço literário visam incidir na elaboração e no monitoramento do PMLLLB para garantia do direito humano ao livro, leitura, literatura e bibliotecas. Contudo, a rede é apenas um dos atores desse processo que envolve também escritores, editores, bibliotecários e educadores e agentes culturais no geral.

5 CONCLUSÃO

Esta seção apresenta as considerações finais sobre as incidências em políticas públicas na Rede de Bibliotecas Comunitárias de São Luís – Ilha Literária. As bibliotecas comunitárias são espaços de extrema importância, e este estudo possibilitou conhecer a rede de bibliotecas atuante em vários bairros periféricos da cidade de São Luís do Maranhão.

O presente estudo teve com objetivo geral analisar as práticas de incidência política da Rede Ilha Literária na luta pelo direito ao livro, leitura, literatura e bibliotecas visando compreender sua importância na luta por esse direito no Estado. Para tanto foi realizada a Análise de Conteúdo das falas da bibliotecária e da gestora buscando elementos para caracterizar as ações de incidência política desenvolvidas pela Rede Leitora de Bibliotecas Comunitárias de São Luís – Ilha Literária, comparando os conceitos descritos no referencial teórico e a prática vivenciada no campo de estudo.

Quanto seus três objetivos específicos: identificar as atividades da Rede voltadas para incidência política; analisar as ações de incidência da Rede; discutir estratégias de luta para implantação do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas.

Avalia-se que o primeiro objetivo específico foi cumprido ao apresentar as diferentes atividades desenvolvidas pela Rede Leitora voltadas para a implementação do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas. Verificou-se que a Rede vem desenvolvendo algumas ações como participação no fórum do LLLB de São Luís, desenvolvimento de audiências públicas, abraço literário e realização de seminários voltados para o segmento.

O segundo objetivo específico, foi alcançado, pois verificou-se que as ações de incidência desenvolvidas pela Rede estão voltadas para o engajamento na elaboração e a aprovação do PMLLLB de São Luís. Este está em processo de construção a partir das contribuições de diferentes atores sociais governamentais e da sociedade civil sendo a Rede apenas um deles.

O terceiro objetivo específico, qual seja, analisar a importância das ações da Rede na luta pelo direito ao LLLB, também foi alcançado, visto que nas respostas

e análises dos dados foram perceptíveis as ações que a Rede desenvolve em prol do livro, leitura, literatura e bibliotecas.

A Rede vem tendo um importante papel incidindo no processo de articulação e mobilização do segmento, além das ações que desenvolve a participação no Fórum da Leitura e em espaços de representação política na Secretaria da Cultura. Desse modo a Rede vem trabalhando nesse processo de mobilização para a criação do Plano Municipal, alinhados com o Plano Nacional do Livro, Leitura, Literatura e Biblioteca.

Vale ressaltar a importância em analisar as ações de incidência política para o segmento, posto que é uma experiência nova no Estado que ainda precisa ser melhor estudada, compreendida e divulgada por parte de bibliotecários. Esse estudo, portanto, pretendeu também propiciar o reconhecimento do trabalho que vem se desenvolvendo pela Rede para garantir o direito ao livro e leitura em bairros periféricos da cidade.

Foi possível atestar nas entrevistas que incidir politicamente envolve uma ação política. Consiste principalmente, em ir a prática, o que significa que também é preciso estudar as leis, os decretos para ter argumentos convincentes para discutir com o poder público.

A atuação da Rede vem sendo fundamental na luta pela incidência para o PMLLLB no Estado, mas também para colocar em cena o debate sobre LLLB como direito humano que precisa ser garantido com políticas de estado e com recursos financeiros, para que não fique presa à governos e políticos, mas que funcione de forma permanente e sistemática.

Deste modo, podemos ressaltar que o objetivo da rede que estão em consonância com o programa Prazer em Ler vem sendo alcançado, pelo fato de que além de organização de acervo, gestão de bibliotecas também vem incidindo para a conquista de um direito humano básico que é a leitura.

Reconhece-se que ainda é desafiador estudo de uma experiência que está em pleno vigor na cidade e que prescinde sistematizar sua própria experiência. Todavia, os primeiros passos foram dados, e espera-se que essa investigação possa suscitar o interesse de outros pesquisadores e especialmente de bibliotecários para se envolverem nesse projeto, pois é de fundamental importância fortalecer esse movimento em prol do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas. Bem como contribuir com a sistematização das ações da Rede da sua atuação.

REFERENCIAS

ALENCAR, Maria da Glória Serra Pinto de. O desmonte das políticas públicas de cultura no Brasil: foco nas bibliotecas públicas e escolares. In:___ **Livro, leitura e bibliotecas em tempos sombrios**. São Luís: EDUFMA, 2017. p. 187-207.

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Editora Uel, 1997. 171 p.

ALMEIDA, M. C. B. de; MACHADO, E. C. **Bibliotecas comunitárias em pauta**. São Paulo: Itaú Cultural, 2006.

BRAYNER, Cristian. **A leitura enquanto Estratégia Política**. 2017. 4 p. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/ce/documentos-1/apresentacoes-de-audiencias-e-seminarios/18-04-2017-cristian-brayner-diretor-de-livro-leitura-literatura-e-bibliotecas-do-ministerio-da-cultura/view>> Acesso em: 15 jun. 2018.

BRASIL. Ministério da Cultura. Plano Nacional do Livro e Leitura. Brasília, DF: MINC, 2006.

CARDOSO, Francilene do Carmo. **O negro na biblioteca**: mediação da informação para a construção da identidade negra. Curitiba: crv, 2015. 114 p.

CESAR, João Batista Martins. A audiência pública como instrumento de efetivação dos direitos sociais. **RVMD**, Brasília, DF, v. 5, nº 2, p. 356-384, jul-dez, 2011.

COELHO, C. D; BORTOLIN, S. A produção científica sobre bibliotecas comunitárias nos periódicos da ciência da informação. In: Seminário em Ciência da Informação, 7., 2017, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2017. p. 93-107.

COELHO, C. D. Mediação e bibliotecas comunitárias: o papel do mediador no incentivo a leitura. In:Seminário em Ciência da Informação, 6., 2016, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2016. p. 417-428.

COELHO, C. D; BORTOLIN, S. O processo de apropriação da literatura em bibliotecas comunitárias. In: Colóquio em organização, acesso apropriação da informação e do conhecimento, 2., 2017, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2017. p. 161-172.

FERREIRA, Maria Mary. Bibliotecário mediador de leitura e de práticas culturais em comunidades vulneráveis. **Revista em Questão**. v. 20, n.2, p. p.131-145, Jul./Dez.2014. p. 10035-10046. Disponível em:<<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/40188/32114>> Acesso em: 13 maio. 2018.

FERREIRA, M. M. A leitura como um ato de resistência aos tempos sombrios. In:___ **Livro, leitura e bibliotecas em tempos sombrios**. São Luís: EDUFMA, 2017. p. 13-29.

FERREIRA, M. M. et al. **Retrato da leitura no maranhão: continuidades e descontinuidades dos programas de leitura e bibliotecas.** 2015.

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica.** São Paulo: Difusão, 2004.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

INSTITUTO C&A. **Programa Prazer em Ler.** 2016. 125 p.

GIL, Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOVERNO DO BRASIL. **Livro e Leitura.** 2012. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cultura/2012/02/livro-e-leitura-1>> Acesso em: 13 maio 2018.

MACHADO, E. C. Uma discussão acerca do conceito de biblioteca comunitária. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.7, n.1, p.80-94, jul./dez. 2009.

MARTINS, Carlos Wellington Soares. O desmonte das políticas públicas para o segmento livro, leitura, literatura e bibliotecas pós-impeachment: foco nas bibliotecas públicas. In: ____. **Livro, leitura e bibliotecas em tempos sombrios.** São Luís: EDUFMA, 2017. p. 163-186.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos.** 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

PRADO, Geraldo Moreira. **A biblioteca comunitária como agente de inclusão/integração do cidadão na sociedade da informação.** Inf. Soc., Brasília, DF, v.3, n.2, p.143-149, jan/jun., 2010.

SOUTO, Luiza. Assassinatos de LGBT crescem 30% entre 2016 e 2017, segundo relatório: levantamento mostra que maioria das vítimas morre com armas de fogo e na rua. **O GLOBO.** São Paulo, 17 jan. 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/assassinatos-de-lgbt-crescem-30-entre-2016-2017-segundo-relatorio-22295785>> Acesso em: 20 jun. 2018.

VELASCO, Clara; CAESAR, Gabriela; REIS, Thiago. Cresce o nº de mulheres vítimas de homicídio no Brasil; dados de feminicídio são subnotificados. **G1.** [s.l]. 7 mar. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/cresce-n-de-mulheres-vitimas-de-homicidio-no-brasil-dados-de-feminicidio-sao-subnotificados.ghtml>> Acesso em: 20 jun. 2018.

APENDICE A – Roteiro de Entrevista para Bibliotecaria e Mediadora

Qual o objetivo da Rede?

Para você, o que é incidência em políticas públicas?

Quais as ações de incidência a Rede realiza?